

4 – ACEITAÇÃO

A primeira carta, recebida seis meses após a desencarnação de nosso filho, quando ainda estávamos naquele desespero total — procurando algo que nos convencesse da verdade, ou melhor, nos trouxesse uma explicação convincente — veio amenizar nossa dor, mas, ao mesmo tempo, nos deixou confusos, porque não possuíamos nenhum conhecimento da Doutrina Espírita.

Vínhamos de família católica, necessitados de encontrar a Verdade, e começamos a estudar a Doutrina, procurando os ensinamentos de Jesus no Evangelho, iniciando a nossa verdadeira aproximação com a Fé.

Não existe aí fingimentos: ou somos, verdadeiramente, cristãos autênticos, ou não o somos.

Confessamos que só mesmo na Doutrina Espírita encontramos o remédio e a resposta necessária para tudo o que vínhamos procurando desenfreadamente.

Pelas palavras, ou melhor, pelo primeiro período da carta que recebemos, já temos prova de que, apesar de tudo, é preferível uma aceitação consciente, entregando-se racionalmente a Deus aquilo que temos de mais precioso: um filho.

Elevando-nos em preces e súplicas a Jesus, para que nossos filhos possam estar bem, com este simples propósito, estaremos ajudando nossos entes queridos na aceitação da Vida Verdadeira, para a qual foram chamados.

Eis a primeira mensagem, recebida em 16 de julho de 1977, em Uberaba, em reunião pública, psicografada por Francisco Cândido Xavier:

Querida Mãezinha Priscilla, peço a sua bênção.

Tive permissão para vir até aqui pedir à senhora para que não chore tanto.

Peço à senhora e à mãe Lourdes me ajudarem a ficar mais calmo.

À Selma rogo pedir às nossas queridas Rachel, Yolanda Lucila a mesma coisa.

Mãezinha, eu não vim para cá fora das Leis de Deus. Ninguém teve culpa no carro de encontro à árvore.

A morte, que não depende de nós, não é de nossa culpa. Estou ainda como quem se vê debaixo de uma névoa de lágrimas e ainda não consigo raciocinar com segurança.

Meu avô João Basile me trouxe aqui a meu pedido para dizer-lhes que vou melhorar mais depressa se me auxiliarem com a fé em Deus.

Mamãe, conforte meu pai e diga-lhe que estou bem.

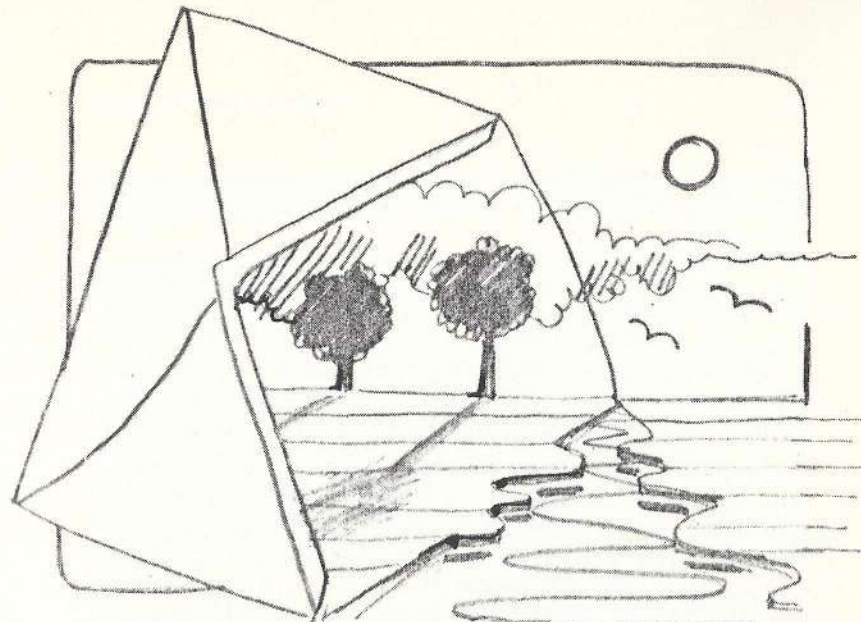
Agradeço as orações e votos que me dirigem, mas preciso ficar forte.

Não posso escrever mais, mas peço à senhora, ao papai e às meninas, que recebam muitos abraços do filho e irmão agradecido, sempre seu,

Laurinho.

IDENTIFICAÇÕES

LAURINHO	Lauro Basile Filho, nascido em 17 de março de 1958, na cidade de Casa Branca, Estado de São Paulo. Desencarnado a 12 de dezembro de 1976, em acidente automobilístico, na rodovia Poços de Caldas-Casa Branca.
PRISCILLA	Mãe de Laurinho. Ortografia correta do meu nome, embora eu mesma o escreva com um só l.
MÃE LOURDES	Avó materna, residente em Casa Branca. Sempre chamou o neto de <i>filho</i> .
SELMA	Irmã de Laurinho, e muito chegada a ele talvez pela pouca diferença de idade.
RACHEL	Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.
YOLANDA	Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.
LUCILA	Irmã caçula de Laurinho, tem o apelido <i>Zó</i> , mas o irmão só a chamava pelo nome ou por <i>Lu</i> .
JOÃO BASILE	Avô paterno, desencarnado em agosto de 1958.



5 – RECADOS

Os dois primeiros períodos, desta bela e comovente carta, nos revelam que a melhor maneira de ajudarmos nossos filhos no Mais Além consiste em nos fortalecermos para sufocar qualquer atitude de desespero.

Se nos entregarmos à perturbação, a nossa angústia os alcançará fazendo com que sofram por nossa revolta, nossa saudade e nossa dor.

*

Notem como Laurinho se expressa em sua carta: *tive permissão*...

Naturalmente, o Plano Espiritual tem critérios para conceder essa permissão, os quais desconhecemos.

É justo que nós, mães, esperemos a manifestação de nossos entes queridos, contudo, é necessário considerar os fatores que a possibilitem e que, numa visão mais